

A falta de conhecimento sobre ist's em uma comunidade indígena: um relato de experiência

Douglas Koji Yasuda Matsuoka¹
Felipe Orita Pavan²
Lucas da Silva Cruz³
Márcia Cristina de Souza Lara Kamei⁴
Mateus Batista Silva⁵
Sandra Cristina Catela Mainardes⁶

1-6 Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência. E-mail: lucas.s.cruz@outlook.com

Introdução

As populações indígenas são grupos de vulnerabilidade na sociedade brasileira devido as barreiras sociais, culturais e econômicas, o que torna o controle, prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) dificultoso e até mesmo negligenciado. Logo, torna-se importante a abordagem do tema.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação extensionista de educação em saúde sobre as ISTs realizada com o grupo de indígenas Kaingang em uma casa de passagem em Maringá, Paraná.

Metodologia

Motivado por 2 casos de HIV na comunidade Kaingang, a ação foi realizada com o intuito de identificar o conhecimento dos indígenas sobre as ISTs e de informar a respeito dessas. Inicialmente, foi realizada uma apresentação geral das infecções e feitas perguntas sobre elas. Após, foi explanado sobre a prevenção, sinais, sintomas e tratamento além de uma breve demonstração do uso de camisinhas em uma prótese peniana. Por fim, um momento para perguntas foi aberto e preservativos foram distribuídos. Foi esperado um desentendimento sobre o tema e uma difícil abordagem com a comunidade.

Resultados

Percebeu-se como a barreira linguística e cultural foram desafios na comunicação, visto a dificuldade de se obter respostas e interação em geral. Além disso, o desconhecimento sobre o tema se fez presente: questões acerca do uso do preservativo feminino, do qual a maioria deles nunca tiveram contato, e sobre as consequências de contrair uma IST foram levantadas pelos indígenas, confirmando o que já se esperava.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a ação foi relevante para a difusão de conhecimento acerca das ISTs para os participantes e revela que, apesar da difusão midiática, essas informações ainda não têm alcançado a população integralmente de forma efetiva. Recomenda-se o desenvolvimento de ações interdisciplinares voltadas para comunidades indígenas com uma interação diversificada, em que ficarão informados e sensibilizados sobre diversos temas referente ao cuidado com sua saúde.

Palavras-chave, keywords: povos indígenas, saúde de populações indígenas, infecções sexualmente transmissíveis, educação em saúde



Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019: dados levantados pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde apontam que 0,6% da população com 18 anos ou mais afirmou ter diagnóstico com este tipo de doença. Brasília: Ministério da Saúde; 07 mai. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019#:~:text=M%C3%B3dulos%20da%20Pesquisa%20Nacional%20de,anos%20de%20idade%20ou%20mais>.

Carret, MLV. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. Revista de Saúde Pública. 2004; 38(1): 76-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000100011>.

Martins, F. Cerca de 60% dos brasileiros acima de 18 anos afirmam não usar preservativo nenhuma vez em relações sexuais: uso de camisinha externa ou interna, em todas as relações sexuais, é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras IST. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/cerca-de-60-dos-brasileiros-acima-de-18-anos-afirmam-nao-usar-preservativo-nenhuma-vez-em-relacoes-sexuais>.

Pereira, GFM. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2019; 22(Suppl 1): e190001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190001.supl.1>.

Santos, VL. Reflexões sobre as políticas de controle das DST e Aids na população indígena. Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva, Brasília. 2010; 4(2): 89-100. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/794/781>.

